

Literatura

57. Leia o texto abaixo:

Considere, por exemplo, a diferença entre poesia e prosa. A única maneira satisfatória de descrever essa diferença é que, na poesia, é o autor que decide onde terminam as linhas, enquanto na prosa é o tipógrafo. Para descobrir por que a única maneira adequada de descrever a diferença entre as duas formas é essa – porque as diferenças aparentes mais óbvias realmente não vão funcionar –, você terá que ler um pouco de teoria.

(EAGLETON, Terry. **Depois da teoria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p. 131.)

Com base no texto acima, é CORRETO afirmar que:

- a) a diferença entre poesia e prosa é função do tipógrafo.
- b) a distinção entre os gêneros literários é óbvia e fácil de se fazer.
- c) a linha é um elemento que termina sempre onde o autor decide.
- d) a teoria é necessária para compreender a distinção entre poesia e prosa.

58. Leia a passagem abaixo, extraída do “Sermão da Primeira Dominga da Quaresma ou das Tentações”, do Padre Antônio Vieira:

Sabeis, cristãos, sabeis nobreza e povo do Maranhão, qual é o jejum que quer Deus de vós; nesta Quaresma que solteis as ataduras da injustiça, e que deixeis ir livres os que tendes cativos e oprimidos. Estes são os pecados do Maranhão: estes são os que Deus me manda que vos anuncie: *Annuntia populo meo scelera eorum*.

(VIEIRA, Antônio. **Sermões escolhidos**. São Paulo: Martin Claret, 2006, p. 33.)

É CORRETO afirmar que, nessa passagem, o Padre Vieira está:

- a) pregando sobre a conversão do cativo.
- b) expondo a diferença entre o bom e o mau cativo.
- c) denunciando o cativo como pecado.
- d) defendendo o jejum para todos os cativos do Maranhão.

59. Leia as duas estrofes abaixo, extraídas do poema “Boa-Noite”, do poeta romântico Castro Alves:

BOA-NOITE, Maria! Eu vou-me embora.
A lua nas janelas bate em cheio.
Boa-noite, Maria! É tarde... é tarde...
Não me apertes assim contra teu seio.

Boa-noite!... E tu dizes – Boa-noite.
Mas não digas assim por entre beijos...
Mas não mo digas descobrindo o peito,
– Mar de amor onde vagam meus desejos.

(ALVES, Castro. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004, p. 122.)

Nas estrofes acima, a visão que o eu lírico deixa transparecer do amor que sente é repleta de:

- a) sensualidade.
- b) melancolia.
- c) platonismo.
- d) religiosidade.

60. Leia a passagem abaixo, extraída da peça **O pagador de promessas**, de Dias Gomes:

BONITÃO

(*Algo interessado*) Ele tem um sítio, é?

ROSA

Tinha, agora tem só um pedaço. Dividiu o resto com os lavradores pobres.

(GOMES, Dias. **O pagador de promessas**. Rio de Janeiro: Ediouro, [200-]. p. 26.)

Essa passagem remete à divisão que Zé fez de suas terras. Com base na leitura da obra, tal divisão é:

- a) realizada posteriormente, não sendo parte da promessa feita por Zé.
- b) interpretada pelo repórter como sendo prática da reforma agrária.
- c) bem vista por Rosa, que não vê os donatários como preguiçosos.
- d) estratégia política de Zé, que pertence a um partido.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

